

## **A matemática e o jogo da tómbola no contexto da imigração italiana no Rio Grande do Sul**

### **Mathematics and the Tombola Game in the Context of Italian Immigration in Rio Grande do Sul**

**Delma Tânia Bertholdo<sup>1</sup>**  

Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

#### **RESUMO**

A presença da matemática nas práticas comunitárias, herdadas e reproduzidas ao longo de gerações, permite compreender estratégias de apropriação e ensino de seus conceitos em diferentes contextos formais e não formais. Este trabalho concentra-se na análise do ensinamento dos números no jogo da tómbola enquanto prática cultural preservada por parte dos imigrantes italianos quando do seu estabelecimento a partir de 1875 na região serrana do Rio Grande do Sul. Por meio de fontes históricas, tais como atas de sociedades de mútuo socorro e relatos orais, além de pesquisa documental, são apresentadas evidências da presença e de adaptações dos jogos da tómbola promovidos pelo grupo em estudo. Para isso, articulou-se a Etnomatemática de D'Ambrosio (2002) com a História Cultural (Chartier, 2002), com interface na análise historiográfica proposta por Lübeck (2023). Considerou-se a afirmativa de Luchese (2015) de que, em função do grau de analfabetismo desses imigrantes, o jogo da tómbola foi utilizado como ferramenta para o ensino de números, associando imagens, gestos e sons, sobretudo em eventos festivos e religiosos da comunidade italiana do período inicial da imigração italiana no Brasil.

**Palavras-chave:** Tómbola; Números; História da matemática; Etnomatemática; Imigração italiana.

#### **ABSTRACT**

The presence of mathematics in community practices, inherited and reproduced over generations, allows us to understand strategies for appropriating and teaching its concepts in different formal and informal contexts. This paper focuses on the analysis of teaching numbers through the tombola game as a cultural practice preserved by Italian immigrants when they settled in the mountainous region of Rio Grande do Sul starting in 1875. Using historical sources such as minutes books from mutual aid societies and oral accounts, along with documentary research, evidence is presented of the presence and adaptations of tombola games promoted by the group under study. To achieve this, D'Ambrosio's Ethnomathematics (2002) was articulated with Cultural History (Chartier, 2002), with an interface in the historiographical analysis proposed by Lübeck (2023). Luchese's (2015) statement that, due to the high illiteracy rates among these immigrants, the tombola game was used as a tool for teaching numbers—associating images, gestures, and sounds—particularly in festive and religious events within the early Italian immigrant community in Brazil, was considered.

**Keywords:** Tombola; Numbers; History of mathematics; Ethnomathematics; Italian immigration.

#### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No final do século XIX, a península itálica passava por um processo crescente de industrialização e, ao mesmo tempo, mantinha as estruturas fundiárias e de contratos para uso das terras. O aumento de população, sobretudo nos campos agrícolas (Stringher, 1905, pp. 131-147)<sup>2</sup>, as famílias numerosas, a falta de terras para cultivo e a alta taxação por parte do governo levaram a tensões e conflitos sociais. No mesmo período, o Brasil, de caráter fortemente agrário, demandava trabalhadores para substituir a mão de obra escrava e dar conta da produção agrícola. Geograficamente, o sul do Brasil apresentava, dentre outras questões, vazios agrícolas e demográficos, o que levou o

<sup>1</sup> Mestre em Ensino da Matemática (UFRGS), 2020. Professora de Matemática no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Farroupilha, RS, Brasil. E-mail: [tania.bertholdo@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:tania.bertholdo@farroupilha.ifrs.edu.br).

<sup>2</sup> As estatísticas de população agrícola italiana do período podem ser consultadas no boletim do Ministério da Agricultura intitulado *Notizie sull'Italia agricola*, de Vittorio Stringher (1905), exemplar consultado na biblioteca da *Accademia dei Georgofili*, Florença.

governo imperial a incentivar a ocupação permanente dessas terras<sup>3</sup>, buscando, assim, atrair imigrantes europeus, principalmente italianos, concedendo-lhes benefícios, tais como pagamento de passagens, transporte até o local de assentamento, oferta de terras a preço subsidiado no longo prazo e ferramentas. Dessa forma, muitos italianos resolveram deixar suas terras e migrar para o Brasil.

Em 1875, foram delimitadas as três primeiras colônias oficiais no Rio Grande do Sul: Conde D'Eu, Princesa Isabel e Fundos de Nova Palmira (ou Caxias). Os lotes iam sendo ocupados à medida que os imigrantes chegavam. A rápida ocupação obrigou o governo a expandir as colônias para o noroeste e oeste (Giron e Herédia, 2007, p. 47). Essa expansão, localizada na atual Serra Gaúcha, é identificada como Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul (RCI/RS) e engloba 22 municípios (Bertholdo, 2021, p. 81), sendo Caxias de Sul o maior deles, com mais de 500 mil habitantes. Segundo Luchese (2015), 80% dos italianos que vieram ao Brasil nesse período e que se instalaram nas colônias da RCI/RS foram identificados como chefes de família, camponeses e artesãos.

Com o advento da República e a passagem da responsabilidade de colonização das terras para o estado, a imigração italiana continuou a acontecer com um grande fluxo à região, agora incentivada pela grave crise do café em São Paulo, pela piora da situação agrícola italiana e pelos sucessivos eventos armados na Itália. Os benefícios estaduais à imigração somente cessaram no RS atendendo ao decreto de 13 de julho de 1914 (Manfroi, 2001, pp. 58-61).

Costa (1979, p. 201) afirma que,

As primeiras gerações de filhos de imigrantes constituíram comunidades semi-letradas, tendo a cultura notável descenso em comparação aos imigrantes, na maioria alfabetizados e com conhecimento da cultura comum italiana. A maior parte das mulheres era analfabeta pela razão de não ter responsabilidades diretas com a gerência domiciliar, com os negócios e responsabilidades sociais, atividades próprias dos homens.

Ao dizer que o imigrante tinha “conhecimento da cultura comum italiana”, é importante reforçar que, à época, não estava consolidada uma única cultura italiana; cada região mantinha a própria língua (dialetos), sistemas de medidas antigos, usos e costumes. Então, havia povos (vênetos, milaneses, calabreses etc.) com fazeres cotidianos próprios, na mesma comunidade.

As características de isolamento geográfico e social, a condição de pequeno proprietário, que necessitava trabalhar para sobreviver e pagar a propriedade, a utilização de mão de obra familiar, a preservação dos hábitos e costumes de origem, a sociedade patriarcal e a relativa tranquilidade de ocupação das terras permitiram ao imigrante italiano manter na RCI/RS a “homogeneidade cultural e a preservação por longo tempo das línguas, tradições e dos costumes” (Manfroi, 1979, p. 160).

Com Ribeiro, Silva e Miarka (2023, p. 129), pode-se compreender que a comunidade italiana na RCI/RS possuía práticas construídas e transmitidas conforme suas interpretações e interações com o meio em que vivia e se relacionava. Práticas “entendidas não como um conjunto de conhecimentos, que seria transmitido como uma ‘bagagem’, mas que estão constantemente reatualizando-se e adquirindo novos significados, ou seja, são produtos e produtores de cultura” Knijnik *et al.*

---

<sup>3</sup> As terras do sul do Brasil eram historicamente ocupadas por tribos indígenas Kaingang, que foram perseguidas pelos enviados imperiais e obrigadas a deixar suas terras. O império criou aldeias nas regiões noroeste do atual estado do Rio Grande do Sul, que permanecem na região. Esse violento e forçado processo de expulsão explica, de algum modo, como a ocupação das terras na serra gaúcha pelos italianos a partir de 1875 ocorreu de modo pacífico (Bringman, 2010, pp. 58-60).

(2019, p. 26). Nesse sentido, pelo olhar da etnomatemática, que envolve “várias maneiras, técnicas e habilidades (ticas) de explicar, de entender, de lidar e de conviver com (matema) distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (etnos)” (D’Ambrosio, 2020, p. 65), é possível perceber estratégias desenvolvidas pelos imigrantes tanto nas habilidades matemáticas quanto nas práticas culturais.

D’Ambrosio (2005) considera como cultura um conjunto de mitos, valores, normas de conduta e estilos de conhecimento compartilhados por pessoas situadas espacial e temporalmente, o que se justifica, neste trabalho, ao tomar o programa etnomatemática<sup>4</sup> como norteador do fazer matemático do grupo citado a partir da prática cultural do jogo da tómbola. Historicamente, os jogos estiveram presentes nas antigas civilizações e tinham um caráter de entretenimento, diversão e ocupação das horas de lazer. Por meio do jogo, as pessoas desenvolviam seu raciocínio lógico ao compreender as regras e estabelecer relações. O jogo da tómbola pode, então, ser compreendido historicamente como uma estratégia de socialização dos imigrantes italianos que, ao mesmo tempo, proporcionava uma ação educativa de reconhecimento e associação de símbolos à números.

Na sequência, encontram-se um breve histórico do jogo da tómbola, suas características no contexto do imigrante italiano na RCI/RS, dois relatos orais, que mostram a longevidade dessa prática, uma possível interlocução com livros didáticos italianos de aritmética e perspectiva futura de pesquisas.

## METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

### O jogo da tómbola: breve histórico

A origem da *tombola*/tômbola é incerta, mas o verbo *tombolare*, em italiano, significa tombar, rolar de cabeça para baixo, em uma alusão à movimentação das peças do jogo. Alguns mencionam ser de origem napolitana<sup>5</sup> a partir do jogo *Lotto* que, proibido pelas autoridades, passou a ser jogado clandestinamente. Segundo Tardio (2011), era considerado um jogo de azar, pois cada participante contribuía com uma determinada soma que, sob certas regras, servia como prêmio ao(s) vencedor(es). Para transformá-lo em uma atividade familiar, adaptaram-no e passaram a chamá-lo de *tombola*. Hoje, é mundialmente conhecido por bingo, loto, *lotteria* e/ou *housie*.

A tómbola era hábito antigo nas famílias de agricultores italianos, um típico jogo de mesa natalício, usualmente após a ceia, mas também durante dias de festa e ao término de refeições. Consistia de cartelas, de diferentes materiais, com números aleatórios distribuídos em linhas e colunas (Figura 1). Pequenas peças, geralmente de madeira e numeradas de 0 a 90, eram colocadas e misturadas em um saco. Ao ser retirada uma peça, se procedia à leitura do número em voz alta. O jogador, ao reconhecer a presença em sua cartela do número “cantado”, marcava com algum grão.

<sup>4</sup> O programa etnomatemática referido neste trabalho é definido por Rosa e Orey (2006) como um campo de pesquisa, que pode ser descrito como o estudo das ideias e das atividades matemáticas encontradas em contextos culturais específicos.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.unina.it/-/1345491-l-origine-della-tombola-tra-mito-e-leggenda>. Acesso em: 05 mar. 2025.

Figura 1 – Imagens de cartelas de tómbola italianas antigas



Fonte: Tardio (2011, p. 2 e 11)

Segundo Tardio (2011), as regras dos antigos jogos de tómbola italianos eram estabelecidas entre os participantes, de comum acordo, antes da partida. Eles definiam o custo da cartela e cada um comprava uma, duas ou mais cartelas (o *tabellone* equivalia a 6 cartelas), depositando o dinheiro na caixa de apostas. Os noventa números eram extraídos em sequência aleatória e as premiações possíveis eram: *ambo*, quando saíam dois números na mesma linha; *terno*, quando saíam três números na mesma linha; *quaterno*, para quatro números na mesma linha; *cinquina* ou *quintina*, para cinco números na mesma linha; dupla *cinquina* ou *quintina*, quando saíam duas séries de cinco números sobre duas linhas; e *tombola*, quando saíam todos os 15 números da cartela. Às vezes vinha atribuído o prêmio do *tombolino*, ou seja, a segunda cartela preenchida em ordem de tempo após a *tombola*. Ao longo dos anos, as regras foram adaptadas e ajustadas conforme a necessidade.

Nas diversas regiões italianas em que jogar a tómbola era hábito, havia comparações entre os nomes atribuídos a alguns números. Na pequena obra de Mussatti, *I numeri della tombola a Firenze*, de 1906, pode-se encontrar alguns exemplos de nomes para a leitura dos números que eram comuns em Florença e Veneza, tais como: o número 3, chamado de grilo por fazer *tri tri*; o número 12, soldado; o 16 refere-se às mulheres; 33 é a idade de Jesus; 47, o morto que fala; 52, a mãe; 59, a minha casa; 69, matrimônio ou cólera; 75, beijo; 83, cama. Particularmente em Florença, o número 44 é *la piena* (a cheia do rio) por causa da enchente de 1844. Em outras cidades, o número 7 seria o cutelo; o 9, as fezes em Veneza, pelo formato; o 88, óculos. Há casos que fazem referências a datas de santos. Tudo isso caracterizava a alegria e a empolgação ao “cantar a tómbola”.

A tómbola mobilizava pessoas em praça pública (Figura 2), onde os números eram chamados do alto de balcões de prédios que circundavam a praça. Os eventos eram animados, mesmo com as pessoas em pé durante horas assinalando os números em suas cartelas até que fossem conhecidos os vencedores.

**Figura 2** – Extração da tómbola na praça central de Reggio Emilia, Itália, 1900

**Fonte:** Mazzaperlini (1997, p. 18)

Para Mazzaperlini (1997, p. 20-21), as tómbolas antigas eram eventos extraordinários, de ampla divulgação, com brincadeiras no “cantar os números” e com poucas extrações por período enquanto as modernas são encontros em centros sociais duas ou mais vezes por semana com muitas extrações por período e (quase) em total silêncio. É difícil encontrar conhecedores das características gráficas ou satíricas dos 90 números, assim, o jogo foi perdendo seu aspecto original. Segundo ele (1997, p. 22),

Essas diferenças substanciais entre a tómbola de ontem e a de hoje, a primeira ligada ao modo de dizer e a segunda baseada na velocidade de extração dos números do *sacchetto*, levaram-me a ver, mais a fundo, o papel que também tinha nosso belo dialeto na tómbola (tradução livre da autora).

Essas observações possibilitam compreender o processo de transformação do jogo na RCI/RS e as adaptações proporcionadas pelos diferentes dialetos entre os imigrantes quando da realização da tómbola nas comunidades.

## O REGISTRO DE TÔMBOLAS EM LIVROS DE ATAS DE ASSOCIAÇÃO DE MÚTUO SOCORRO

Na pesquisa por evidências do uso do jogo da tómbola na RCI/RS foram localizados dois livros<sup>6</sup> de atas pertencentes à *Società Coloniale Artistica Italiana di Mutuo Soccorso di Donna Isabella*, antiga associação comunitária criada pelos imigrantes italianos na atual cidade de Bento Gonçalves. Identificaram-se algumas práticas culturais da época, bem como o registro da organização e das realizações de jogos da tómbola pela comunidade.

Pelas datas das atas, acredita-se que ambos os livros tenham sido preenchidos alternadamente na língua italiana pelo secretário da *Società* (Sociedade). O primeiro livro possui 466 páginas; inicia em 15 de maio de 1882 (ata da fundação) e finaliza em 5 de dezembro de 1904. Nele constam os nomes dos 14 fundadores da associação (imigrantes italianos e residentes na colônia Dona Isabel),

<sup>6</sup> Disponíveis no acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA) em Caxias do Sul, RS.



os protocolos das reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Administrativo da Sociedade, e vários registros de organização e realização da tómbola. O segundo livro possui 380 páginas; inicia em 16 de novembro de 1884 e finaliza em 15 de junho de 1913. Este livro era destinado às anotações das assembleias de associados, o que explica a existência de dois volumes concomitantes. Trata-se de uma fonte histórica original com informações sobre a organização da *Società* e indícios de atividades ligadas à escola e à vida dos associados.

Como são dois livros de atas que relatam eventos da mesma sociedade para a mesma época, foi elaborado o Quadro 1 com um resumo das tómbolas organizadas e/ou realizadas ao longo do período de escritura das atas. Embora o segundo livro tenha registros até 1913, não há mais menção à organização e/ou realização de tómbolas a partir de 1903. Há indícios, na ata de 04 de novembro de 1895, de que um livro—talvez o terceiro—, chamado “Arquivo Social”, conteria mais informações sobre os eventos da entidade a partir de 1903, mas não foi localizado até o momento.

Percebe-se o registro de cerca de 14 tómbolas organizadas pela associação entre 1882 e 1903. Algumas delas foram adiadas, outras ficaram subentendidas de terem acontecido, e outras ainda tiveram prestação de contas—há menção até de uma “meia tómbola”, sem maiores esclarecimentos sobre como seria sua organização. Havia irregularidades nas anotações referentes a esses eventos e dependia do detalhamento de quem registrava nas atas, razão pela qual essa contagem é apenas uma estimativa que permite concluir que, ao longo desse período, a tómbola tenha sido uma prática cultural corrente na comunidade.

**Quadro 1** – Relação de tómbolas entre 1883 e 1903 na *Società Coloniale Artistica Italiana di Mutuo Soccorso di Donna Isabella*, RCI/RS

| LIVRO | DATA                   | DESCRIÇÃO                                                                                                                            |
|-------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 01/01/1883             | Sessão extraordinária para organização da tómbola.                                                                                   |
| 1     | 28/01/1883             | <b>Realização da tómbola</b> , cujo prêmio principal era de 200.000 réis. 60.000 réis eram para as demais premiações—não detalhadas. |
| 1     | 18/06/1883             | Comissão para a realização da <b>tómbola em 29/07/1883</b> às 13h.                                                                   |
| 1     | 06/12/1883             | Proposta de realização de tómbola para a escola.                                                                                     |
| 1     | 07/01/1884             | Reunião com instruções para a realização da <b>tómbola no terceiro domingo de janeiro de 1884</b> .                                  |
| 1     | 21/7/1884              | Proposta de <b>organização de tómbola</b> .                                                                                          |
| 1     | 16/5/1887              | Proposta de “ <b>meia</b> ” tómbola em 31/5/1887 para pagar a dívida da escola com a Sociedade. Nova tómbola marcada para 31/7/1887. |
| 2     | 19/06/1887             | Solicitação de dois recitais à <i>Società Filodrammatica di Caxias</i> para animação da <b>tómbola de 31/7/1887</b> .                |
| 1     | 31/7/1887<br>31/8/1887 | Tómbola transferida para 02/10/1887.                                                                                                 |
| 1     | 13/10/1887             | Apresentação dos resultados financeiros obtidos com a <b>tómbola de 02/10/1887</b> .                                                 |
| 1     | 31/8/1890              | Realização de uma <b>tómbola</b> para a <i>Società</i> de Linha Eulália.                                                             |
| 1     | 31/11/1891             | Organização da tómbola para o <b>1º de ano de 1892</b> .                                                                             |
| 2     | 17/01/1892             | Reunião de organização para a tómbola em benefício da Sociedade no último domingo de carnaval.                                       |
| 2     | 27/03/1892             | Prestação de contas da <b>tómbola realizada</b> em 19/3/1892 com lucro de 214\$500 réis.                                             |
| 2     | 11/9/1892              | Organização para uma tómbola natalícia.                                                                                              |
| 1     | 30/11/1892             | Organização da <b>tómbola para o 1º de ano de 1893</b> .                                                                             |

|   |            |                                                                                                                                                                                                                                      |
|---|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 5/8/1894   | Agendamento da <b>tômbola para o 1º domingo de outubro</b> com 1500 cartelas encomendadas junto à Litografia Wiedemann & Filhos.                                                                                                     |
| 1 | 02/9/1895  | Organização da <b>tômbola para 17/10</b> com a premiação de 40\$000 réis para <i>quaterna</i> , 60\$000 réis para <i>cinque</i> e 100\$000 réis para a <i>tombola</i> . Cada cartela teve seu preço de venda estipulado em 500 réis. |
| 1 | 04/11/1895 | Prestação de contas da tômbola: ativo—657\$000 réis; passivo—316\$840 réis.                                                                                                                                                          |
| 1 | 6/10/1902  | Realização de <b>tômbola</b> em benefício da Sociedade.                                                                                                                                                                              |
| 2 | 19/1/1903  | Reunião de equipe de organização da tômbola.                                                                                                                                                                                         |
| 1 | 03/02/1903 | Solicitação de compra de <i>taloni</i> para a <b>tômbola</b> com pedido de 50 unidades.                                                                                                                                              |

Fonte: AHMJSA, organização da autora, 2022; em negrito, a contagem das tômbolas

Algumas particularidades quanto à organização das tômbolas podem ser observadas nas atas, como a de 21 de janeiro de 1883, especialmente realizada para a organização da tômbola, na qual foram estipuladas premiações de 200 mil para a cartela cheia e 60 mil réis para as premiações inferiores. Criou-se uma comissão em assembleia de sócios e as despesas com a compra de cartelas foram contabilizadas pela Sociedade e somente em 29 de julho de 1883 foi realizada, em suas dependências, a primeira tômbola oficialmente registrada em ata. Assim, entre a intenção de realização da tômbola e a sua execução transcorreram seis meses. Nos registros seguintes, esse tempo vai diminuindo, indicando maior eficiência, prática e agilidade nas organizações.

Além desse registro quantitativo, algumas informações complementares podem ser identificadas nos livros, tais como a ata da reunião de 1º de janeiro de 1883, que registra a presença do cônsul italiano e a sua proposição de criação de uma escola italiana a ser mantida pela Sociedade e parcialmente subsidiada pelo Consulado. A presença dos cônsules na RCI/RS, evidenciada nesse registro e em vários trabalhos de pesquisas, indica a atenção que o governo italiano dedicou aos seus cidadãos residentes no exterior. No segundo livro, referente à ata de 08 de agosto de 1886, observa-se uma prestação de contas da escola para o período de setembro de 1884 a março de 1886. Verifica-se que a Sociedade contribuía com mais de 50% das despesas da escola. A contribuição do governo italiano representava menos de 15% do valor necessário para o funcionamento da escola. Assim, percebe-se a relevância da tômbola para a arrecadação de fundos, não somente para a realização das atividades da Sociedade, mas também para a manutenção da escola da comunidade.

Como a escola local foi criada e mantida pela Sociedade, as tômbolas eram destinadas especialmente para angariar recursos que permitissem o pagamento do professor e a compra de materiais escolares como bancos, quadros-negros, canetas tinteiras e papéis diversos. Também foram realizados jogos para outros fins, tais como o registrado na ata de 31 de agosto de 1890 para ajudar a Sociedade da comunidade de Linha Eulália. Algumas atas registram a prestação de contas das tômbolas com descrição dos valores arrecadados, das despesas decorrentes da aquisição de materiais para a realização dos jogos e das premiações estipuladas. É possível identificar que, em certa ocasião, as cartelas da tômbola foram encomendadas na Litografia Wiedemann & Filhos, em Porto Alegre/RS, pois uma ata de 1894 menciona a solicitação de encomenda de 1.500 cartelas para impressão. Não foi localizada a materialidade dessa cartela até o momento.

No segundo livro está registrada a solicitação de dois recitais à *Società Filodrammatica di Caxias* para a ocasião da realização da tômbola em 31 de julho de 1887, indicando em seguida sua transferência para o dia 2 de outubro do mesmo ano. A presença de grupos musicais evidencia a mobilização e grandiosidade desses eventos para a sociedade italiana da RCI/RS à época.

Segundo Tardio (2011), a tómbola na Itália antiga também era utilizada como forma de arrecadar fundos para custear alguma obra pública, eventos e festas paroquiais. Essa prática cultural, portanto, manteve-se na colônia, conforme os registros das atas. Na Figura 3, a autora registra a divulgação de uma publicidade de extração de tómbola, afixada nos murais na cidade de Assis, Itália. No cartaz, podem ser observadas as regras, as premiações e o intuito da extração como auxílio à Associação Úmbria para a luta Contra o Câncer (AUCC).

**Figura 3** – Cartaz de divulgação de extração de tómbola em Assis, Itália.



**Fonte:** Foto da autora, 2023

O evento foi programado para o dia 5 de outubro de 2023, uma quinta-feira, ao ar livre, na praça da comunidade. Importante observar que o dia 4 de outubro é consagrado a São Francisco de Assis, cuja basílica localiza-se nessa comunidade. Então, ainda nos tempos atuais, acontecendo próxima a uma data festiva da Igreja Católica, a extração de tómbola serve como auxílio a uma causa social.

O dia 20 de setembro, comemorativo da anexação de Roma e dos estados pontifícios em 1870 ao Reino da Itália, é mencionado várias vezes nas atas como data festiva e a tómbola é citada como sendo realizada na ocasião para festejar e congregar a comunidade. Curiosamente, essa data também é comemorativa para o estado do Rio Grande do Sul—algumas atas mencionam esse fato e se apropriam, a seu modo, desse evento festivo italiano para uma festividade conjunta. Tem-se, assim, uma prática cultural que se adapta e se transforma para acolher também a comunidade brasileira moradora da região.



## RELATOS ORAIS

Não restam dúvidas sobre a importância da tômbola na sociedade formada pelos primeiros imigrantes italianos na RCI/RS, que possuíam pouca ou nenhuma instrução formal. Pelas estratégias apresentadas, até mesmo pessoas analfabetas “liam” os números da tômbola e, assim, participavam da atividade cultural ao mesmo tempo em que assimilavam o conhecimento do número escrito.

Tardio (2011, p. 20) fornece alguns indícios que permitem reforçar essa análise,

Para fazer participar ao jogo mesmo quem não sabia ler os números, usava-se um sistema que relacionava os números aos desenhos, que eram parcialmente ligados à *smorfia* napolitana ou de outra região, e que chegavam a San Marco com as estampas vendidas nas feiras, mas também aquele de desenhar os números ligados a um objeto ou animal conhecido, de modo a associar o nome do objeto ao número. Com esse sistema de explicar os números, de fazer brincadeiras, de recordar um acontecimento ou uma história, de fazer fofocas, aumentava-se o tempo de jogo e se ampliava a socialização (tradução livre da autora a partir do original italiano).

No trabalho de Tardio (2011), realizado a partir de relatos orais dos anciãos de uma comunidade da região de San Marco in Lamis (Província de Foggia, localizada na região da Puglia, sul da Itália), observou-se a presença de imagens/desenhos (Figura 4) em cartelas de tômbola italianas antigas, o que permite compreender a estratégia do jogo dessa comunidade.

**Figura 4** – Representação dos números em cartelas de tômbola

|                    |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                      |                                                                                       |                                                                                       |                                                                                       |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|                    |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                    | 1                                                                                   | 2                                                                                   | 3                                                                                   | 4                                                                                   | 5                                                                                   | 6                                                                                   | 7                                                                                    | 8                                                                                     | 9                                                                                     | 0                                                                                     |
| San Marco in Lamis | bbastóne                                                                            | pápera                                                                              | serpènde                                                                            | sèggia                                                                              | mana                                                                                | cerasa                                                                              | zappetèdde                                                                           | cciale d'u pape                                                                       | shóre                                                                                 | taralle                                                                               |

Fonte: Tardio (2011, p. 21)

Provavelmente os números eram “cantados”, ou descritos conforme a imagem correspondente, desta forma: “E o número sorteado é *serpènde*, o três”. Mesmo quem não conhecesse a representação escrita do número 3, poderia localizá-lo facilmente na cartela associando-o à imagem/ao desenho da serpente. Essa estratégia de associar números às figuras pode ter sido utilizada nas tômbolas promovidas pela *Società* de Bento Gonçalves/RS, embora não tenha sido localizada até o momento a materialidade dessas cartelas.

No Banco de Memória do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA), de Caxias do Sul/RS, há registros de relatos que permitem confirmar a tômbola como atividade festiva na RCI/RS.

O Sr. Júlio Sassi, aos 86 anos, relatou<sup>7</sup> que, por volta de 1912 e 1913, na praça central de Caxias do Sul (atual Praça Dante Alighieri) havia,

<sup>7</sup> Entrevista de 53 minutos concedida à Susana Storchi Grigoletto em 24 de abril de 1992. O depoimento está registrado a identificação FG 137.

*Um coreto, né, quando era uma pedra muito grande, de números 01 a 90, que era uma espécie de tômbola, e naturalmente a igreja vendia esses carnês e iniciava-se então, aquela tômbola. Aquela tômbola ia, os números eram sorteados e o indivíduo lá cantava o número e ao mesmo tempo mostrava para a população, numa tabela que tinha lá muito grande, o número que saía. Então cada um anotava aquele número, então quando havia, digamos, os prêmios eram os seguintes: era o terno, a quadra, a quina e a tômbola, era o primeiro, segundo, terceiro, quarto prêmio. Eu me lembro disso muito bem.*

O Sr. Ruben Festugato<sup>8</sup>, aos 84 anos, relatou memórias da época de sua primeira comunhão, provavelmente na década de 40 do século XX, em que esse acontecimento religioso importante para o imigrante italiano católico envolvia a realização de tômbolas,

*E meu pai ia lá no Palácio Episcopal e eu ia lá ver a tômbola; tinha na praça a tômbola. A tômbola era um bingo, né, um bingo que faziam antigamente, e quem cantava era o barítono Montagutti. Esse Montagutti era italiano, ele veio pra cá numa companhia de opereta e a companhia se desfez aqui em Caxias e o seu Montagutti ficou aqui, casou aqui; nas festas de Santa Tereza era ele quem cantava a tômbola: número cinquanta, em italiano ainda.*

Apesar de os relatos acontecerem nos séculos XX e XXI, é possível perceber a presença, a importância, a longevidade e a forma do jogo da tômbola, seu local de prática e o uso da língua italiana para “cantar os números”.

Trata-se de uma particularidade da cultura italiana, uma herança transposta de um país a outro, que manteve e/ou adaptou suas regras e características para o novo contexto da RCI/RS, constituindo-se uma prática cultural. Ao envolver conhecimentos matemáticos, pode-se associar essa prática histórica com a etnomatemática desse grupo dentro do proposto por Lübeck (2023, p. 3) em “consonância com as teorias que abordam o conhecimento a partir de interstícios erigidos nos limiares que envolvem a tríade sociedade, cultura e matemática, pelas aberturas decorrentes das dinâmicas dos encontros culturais e do hibridismo”. Uma não exclui a outra, pelo contrário, complementam-se, dialogam, ajudam a compreender, a partir de fontes históricas, um passado que, de algum modo, possui reminiscências no presente por meio de práticas e processos que, articulados, são compreendidos como etnomatemática.

## A TÔMBOLA E OS SABERES MATEMÁTICOS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

A partir dessas considerações, quais saberes matemáticos e aprendizagens são possíveis diante do jogo da tômbola? Aqui se encontram os conceitos necessários para a escrita e a leitura de números inteiros e suas combinações de 0 a 90. Desse modo, não envolve matematicamente o processo de contagem ou uma operação aritmética, mas sim o reconhecimento, a escrita e a associação do número com a sua representação abstrata.

Observa-se na Figura 1 que não há nas cartelas uma ordem de disposição dos números, o que dificulta o estabelecimento da contagem como a conhecemos e a maneira usualmente ensinada nos primeiros anos do ensino primário, ou seja, mostra-se ao aluno a sequência 1, 2, 3 etc. e como se escreve. A premiação dos jogos da tômbola era realizada de acordo com o preenchimento de linhas

---

<sup>8</sup> Entrevista de 92 minutos concedida à Sônia Storchi Fries em 05 de abril de 2013. O depoimento está registrado sob a identificação CD 203 e CD 204.

e colunas em agrupamentos numéricos de sorteio aleatório, e envolvia conceitos elementares e intuitivos de reconhecimento da horizontalidade e verticalidade do posicionamento dos números.

De que forma a escola italiana do final do século XIX na RCI/RS poderia ter ensinado os números e as estratégias de leituras dos mesmos, e como esse conhecimento era apropriado no âmbito escolar? Essa relação pode ser compreendida com Escolano Benito (2017, p. 85), tanto pelo ensino formal como não formal, pois,

As regras e habilidades que definem a cultura de uma arte ou ofício se transmitem de geração a geração, nem sempre—ou não somente—pela via acadêmica. A sociedade e suas microestruturas familiares ou contextuais transmitiram à escola, a partir de seus âmbitos específicos, práticas empíricas de cultura, muitas das quais passaram a fazer parte do repertório de ações que constituem as tramas do ensino e do modo de aprendizagem.

Essa mediação pode ser complementada nas atividades recreativas proporcionadas pelos eventos em que o jogo da tómbola era realizado na comunidade escolar e na presença de material didático em sala de aula. Para Chartier (2002), seu uso auxilia a compreensão das práticas escolares como dispositivos de transformação de outras práticas culturais e de seus produtos.

Um dos livros possíveis para compreender o conhecimento formal dos números na escola primária da RCI/RS foi o enviado pelo governo italiano ao Brasil: *Lezioni di Aritmetica*<sup>9</sup>, publicado em 1889, que poderia ter sido utilizado no 1º ano primário da escola italiana no Brasil. Em sua primeira página, o número é apresentado diretamente em cifras de 0 a 9 acompanhadas de traços horizontais empilhados para indicar a sua representação (Figura 5). Em seguida, há dez colunas com dez combinações de algarismos, que resultam na sequência de 10 a 109.

Pela simplicidade da apresentação da escrita do número, sem conceitos teóricos e sem instruções complementares ao professor, percebe-se a inexistência de uma estratégia de aprendizagem que não fosse memorização e repetição. De alguma forma essa possibilidade alinha-se à estratégia apresentada por Tardio (2011), de associar um número a um símbolo; no caso do livro, a riscos horizontais e sequências combinadas.

**Figura 5** – Representação dos números em livro didático italiano

| Cifre. |    |    |    |    |     |      |       |        |         |
|--------|----|----|----|----|-----|------|-------|--------|---------|
| 0.     | 1. | 2. | 3. | 4. | 5.  | 6.   | 7.    | 8.     | 9.      |
|        | —  | == | ≡  | ≡≡ | ≡≡≡ | ≡≡≡≡ | ≡≡≡≡≡ | ≡≡≡≡≡≡ | ≡≡≡≡≡≡≡ |

  

| Numeri che risultano dalla combinazione delle cifre. |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 10.                                                  | 11. | 12. | 13. | 14. | 15. | 16. | 17. | 18. | 19. | 20.  | 21.  | 22.  | 23.  | 24.  | 25.  | 26.  | 27.  | 28.  | 29.  |
| 30.                                                  | 31. | 32. | 33. | 34. | 35. | 36. | 37. | 38. | 39. | 40.  | 41.  | 42.  | 43.  | 44.  | 45.  | 46.  | 47.  | 48.  | 49.  |
| 50.                                                  | 51. | 52. | 53. | 54. | 55. | 56. | 57. | 58. | 59. | 60.  | 61.  | 62.  | 63.  | 64.  | 65.  | 66.  | 67.  | 68.  | 69.  |
| 70.                                                  | 71. | 72. | 73. | 74. | 75. | 76. | 77. | 78. | 79. | 80.  | 81.  | 82.  | 83.  | 84.  | 85.  | 86.  | 87.  | 88.  | 89.  |
| 90.                                                  | 91. | 92. | 93. | 94. | 95. | 96. | 97. | 98. | 99. | 100. | 101. | 102. | 103. | 104. | 105. | 106. | 107. | 108. | 109. |

**Fonte:** Orlandini-Grillo (1887, p. 4). Original consultado na Biblioteca Nacional Central de Florença

<sup>9</sup> De autoria da professora milanesa Maria Orlandini Grillo, a obra consultada é um exemplar da 4ª edição. Na relação do MAE (*Ministero Degli Affari Esteri*, b.339), consta o envio de 600 exemplares dessa obra ao Brasil para distribuição nas escolas italianas. Sobre essa obra e as demais enviadas pelo governo italiano, consultar Bertholdo (2021).

Apesar de a tómbola ter se tornado (mais) um jogo de azar, continua sendo destaque em algumas ocasiões festivas, um resquício de prática cultural. Observar formas de divulgação das extrações das tómbolas, na imprensa local ou em impressos, regras, intenções e repercussões desses eventos em comunidades italianas e da RCI/RS pode ser uma fonte de pesquisa futura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa etnomatemática proposto por D'Ambrosio (2004, p. 17) “repousa sobre uma análise das diferentes teorias e práticas matemáticas em diversos ambientes culturais”. A partir de fontes diversas, antigas e atuais, é possível perceber o jogo da tómbola como uma prática cultural e etnomatemática, característica de um grupo particular, no caso, o dos imigrantes na RCI/RS do final do século XIX e início do século XX.

De Certeau (2014, p. 79) explora essa característica do jogo como uma tática, pois “os jogos formulam (e até formalizam) as regras organizadoras dos lances e constituem também uma memória (armazenamento e classificação) de esquemas de ações articulando novos lances conforme as ocasiões”. Diz não haver indícios de que o jogo de tómbola tenha sido utilizado no ambiente escolar em virtude de ser difícil comprovar historicamente o seu uso por parte do professor, mas possivelmente houve um entrelaçamento dos ambientes formal e não formal.

Escolano Benito (2017, p. 108) afirma que o valor da prática, aliada aos estudos etnográficos, permite extrapolar essa compreensão, pois,

As próprias comunidades nas quais esses docentes exerciam sua profissão trasladaram para a escola formas de ensino/aprendizagem que encontram suas raízes em uma pedagogia vernácula, de tipo popular e de longa vivência. Os professores e as escolas adotaram muitas dessas práticas.

A partir disso, algumas novas perguntas podem ser feitas: qual a efetiva participação das escolas étnicas italianas da RCI/RS na organização e no processo de leitura dos números nas cartelas durante um jogo festivo de tómbola? Qual estratégia era adotada para essa leitura? Como “cantavam” e associavam os números nas antigas tómbolas da *Società di Mutuo Soccorso Donna Isabella* e em outras associações da RCI/RS? As cartelas sempre foram impressas em litografias ou havia cartelas artesanais? Como essa prática cultural se relacionava com o ensino de aritmética na segunda metade do século XIX nas escolas primárias italianas?

Mesmo diante da falta de respostas neste momento, pode-se afirmar que a prática cultural de origem italiana, longa e típica, presente no jogo da tómbola e em suas oralidades e materialidades, permite caracterizá-la como uma prática etnomatemática ao envolver o sistema de numeração e suas representações gráficas de um grupo particular no contexto da imigração italiana na RCI/RS. Ainda hoje, em partidas comunitárias de bingo de várias cidades gaúchas, é possível ouvir alusões peculiares e divertidas no chamamento de números, que poderiam ser exploradas à luz da etnomatemática.

## REFERÊNCIAS

BERTHOLDO, Delma Tânia. **Livros didáticos de aritmética na imigração italiana do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2021.

BRINGMANN, Sandor Fernando. **Índios, colonos e fazendeiros: Conflitos Interculturais e Resistência Kaingang nas Terras Altas do Rio Grande do Sul (1829-1860)**. 2010. 219f. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. 2ª ed. DIFEL, 2002.

COSTA, Rovílio. Valores da imigração italiana – cem anos após. Imigração italiana: Estudos. In: Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas. **Anais do I e II Fórum de Estudos Ítalo-brasileiros**. Porto Alegre: EST/UCS, 1979, p. 199-207.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Um enfoque transdisciplinar à Educação e a História da Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, p. 13-29, 2004.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, 2005.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. V. 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

ESCOLANO BENITO, Augustín. **A escola como cultura: experiência, memória e Arqueologia**. Campinas: Alinea, 2017.

GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. **História da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, 2007.

GRILLO, Maria Orlandini. **Nozioni di aritmetica conformi ai nuovi programmi governativi per le scuole elementari**. Classe seconda. Milano: Tipografia degli Operai, 1889.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda.; GIONGO, Ieda Maria; DUARTE, Cláudia Glavam. **Etnomatemática em movimento**. (Coleção Tendências em Educação Matemática). 3ª ed. Autêntica, 2019.

LÜBECK, Marcos. Entre a história e a etnomatemática: a perspectiva historiográfica. **Anais-Seminário Nacional de História da Matemática**, [s. l.], v. 15, 2023. Disponível em: <https://snhm.com.br/anais/article/view/123>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

MANFROI, Olívio. Imigração alemã e italiana – Estudo comparativo. **Imigração italiana: Estudos**. In: Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas. Porto Alegre: EST/UCS, 1979, p. 185-197.

MANFROI, Olívio. **A Colonização Italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. 2ª ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MAZZAPERLINI, Mario. **La Tombola Reggiana**. Reggio Emilia: Edizioni Tecnograf, 1997.



MUSATTI, Cesare. *I numeri della tombola a Firenze*. Veneza: Tipografia Orfanotrofio di A. Pellizzato, 1905.

RIBEIRO, Rhuan Guilherme Tardo; SILVA, Josie Agatha Parrilha da.; MIARKA, Roger. A Etnomatemática presente nos artesanatos das pulseiras indígenas guarani: o indígena e a natureza. **Nova Revista Amazônica**, v. XI, n. 1, julho 2023. <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v11i1.13026>.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Abordagens atuais do programa etnomatemática: delineando-se um caminho para a ação pedagógica. **Bolema**, v. 9, n. 26, p. 19-48, 2006.

STRINGHER, Vittorio. *Notizie sull'Italia agricola*. **Boletim do Ministério da Agricultura Italiano**, p. 131-147, 1905.

TARDIO, Giuseppe. *La tombola garganica e la tombola sammarchese*. Edizione SMiL, 2011.